GRUPO TRANSTEJO

# RELATÓRIO E CONTAS
# 2013

I. RELATÓRIO DE GESTÃO
II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS + Anexo
III. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS + Anexo
IV. RELATÓRIO DE GOVERNO SOCIETÁRIO
V. RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

GRUPO TRANSTEJO

# RELATÓRIO DE GESTÃO

# 2013

# RELATÓRIO DE GESTÃO 2013

## ÍNDICE


1 Mensagem do Presidente ..... 5

2 Atividade ..... 7

2.1 Procura ..... 7
2.2 Oferta ..... 9
2.3 Frota ..... 10
2.4 Transporte de Veículos ..... 11
2.5 Transporte de Bicicletas ..... 11
2.6 Atendimento ao Cliente ..... 12
2.7 Atividades Acessórias ..... 12

3 Segurança e Ambiente ..... 14

3.1 Segurança da Exploração ..... 14
3.2 Higiene e Segurança no Trabalho ..... 14
3.3 Gestão Ambiental ..... 15
3.4 Sinistralidade ..... 15

4 Recursos Humanos ..... 17

4.1 Gestão do Efetivo ..... 17
4.2 Princípio de Igualdade do Género ..... 18
4.3 Política Salarial ..... 18
4.4 Formação ..... 19
4.5 Indicadores de Prestação de Trabalho ..... 20
4.5.1 Horário de Trabalho ..... 20
4.5.2 Taxa de Absentismo ..... 20
4.5.3 Horas Trabalhadas ..... 20
4.6 Sistema de Avaliação do Desempenho (SAD) ..... 21

5 Investimento ..... 22

6 Situação Económica e Financeira ..... 23

6.1 Reclassificação das sociedades Transtejo e Soflusa ..... 23
6.2 Modelo de Financiamento ..... 24
6.3 Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro ..... 26
6.4 Esforço Financeiro do Estado ..... 27
6.5 Demonstração da Posição Financeira ..... 27
6.5.1 Contas Individuais ..... 27
6.5.2 Contas Consolidadas ..... 29
6.6 Demonstração do Rendimento Integral ..... 30
6.6.1 Contas Individuais ..... 30
6.6.2 Contas Consolidadas ..... 32

7 Perspetivas Futuras ..... 37

8 Notas Finais ..... 38

8.1.1 Agradecimentos ..... 38

9 Proposta de Aplicação de Resultados ..... 39

10 Declaração de Cumprimento ..... 39

# ÍNDICE de tabelas e gráficos


Tabela 1 – Indicadores de Procura – Evolução 2011-2013 ..... 7
Tabela 2 - Indicadores de Oferta - Evolução 2011-2013 ..... 9
Tabela 3 - Taxa de Ocupação - Evolução 2011-2013 ..... 10
Tabela 4 - Rendimentos de Atividades Acessórias (2013/2012) ..... 12
Tabela 5 - Indicadores da Atividade "Cruzeiros no Tejo" 2011-2013 ..... 13
Tabela 6 - Indicadores de Sinistralidade - Evolução 2009-2013 ..... 15
Tabela 7 - Efetivo médio e nº de efetivos a 31 de Dezembro - Evolução 2010-2013 ..... 17
Tabela 8 - Efetivos do Grupo a 31-12-2013 por área de atividade, género e faixa etária ..... 17
Tabela 9- Gastos com Pessoal e Massa Salarial - Evolução 2010-2013 ..... 19
Tabela 10 - Horas de formação no Grupo Transtejo - 2013 ..... 19
Tabela 11- Taxa de Absentismo - Evolução 2011-2013 ..... 20
Tabela 12 - Horas trabalhadas - Evolução 2011-2013 ..... 20
Tabela 13 - Despesa de Investimento por Projetos – 2013 ..... 22
Tabela 14 - Estrutura de Financiamento do Grupo 2009-2013 ..... 24
Tabela 15 - Movimentos no Stock da Dívida Contratada - 2013 ..... 24
Tabela 16 - Endividamento Bancário de Curto Prazo - Evolução 2009-2013 ..... 25
Tabela 17 - Síntese das condições de Financiamentos M/L Prazo ..... 26
Tabela 18 - Qualificação dos IGRF a 31-12-2013 ..... 26
Tabela 19 - Demonstração do justo valor dos IGRF - 2013 ..... 26
Tabela 20 - Esforço Financeiro do Estado - 2011-2013 ..... 27
Tabela 21 - Síntese da Posição Financeira da Transtejo 2011-2013 - Contas Individuais ..... 27
Tabela 22 - Síntese da Posição Financeira da Transtejo 2011-2013 - Contas Consolidadas ..... 29
Tabela 23 - Contas Individuais - Evolução de Resultados 2011-2013 ..... 30
Tabela 24- Contas Individuais - Evolução de Rendimentos 2011-2013 ..... 30
Tabela 25 - Contas Individuais - Evolução de Gastos 2011-2013 ..... 31
Tabela 26 - Contas Consolidadas - Evolução de Resultados 2009-2013 ..... 33
Tabela 27 - Contas Consolidadas - Evolução de Resultados 2011-2013 ..... 33
Tabela 28 - Contas Consolidadas - Evolução de Rendimentos 2011-2013 ..... 33
Tabela 29 - Contas Consolidadas - Detalhe de Subsídios à Exploração ..... 34
Tabela 30 - Contas Consolidadas - Evolução de Gastos 2011-2013 ..... 34
Tabela 31 – Contas Consolidadas - Gasóleo ..... 34
Tabela 32 - Contas Consolidadas - Detalhe de FSE - Evolução 2011-2013 ..... 35
Tabela 33 - Contas Consolidadas - Detalhe Gastos com Pessoal 2011-2013 ..... 37
Tabela 34 - Contas Consolidadas – Detalhe Gastos de Financiamento 2011-2013 ..... 37

Gráfico 1 - Estrutura da Procura por ligação fluvial - 2013 ..... 7
Gráfico 2 - Procura por Ligação Fluvial - Variação homóloga 2013/2012 ..... 8
Gráfico 3 - Passageiros Embarcados e Passageiros Calculados - Evolução 2010-2013 ..... 8
Gráfico 4 - Estrutura da Procura por Título de Transporte - Variação homóloga 2013/2012 ..... 9
Gráfico 5 - Causas da supressão de viagens - 2013 ..... 9
Gráfico 6 - Taxa de Ocupação por Ligação Fluvial - 2013 ..... 10
Gráfico 7 - Evolução do número de veículos transportados 2009-2013 ..... 11
Gráfico 8- Efetivos do Grupo a 31-12-2013 por área de actividade ..... 18
Gráfico 9 - Distribuição dos Efetivos do Grupo por regime de horário de trabalho – 2013 ..... 20
Gráfico 10 - Causas do absentismo no Grupo – 2013 ..... 20
Gráfico 11 - Resultados Financeiros - Contas Individuais ..... 30
Gráfico 12 - Contas Individuais - Estrutura de Gastos 2013 ..... 31
Gráfico 13- Contas Individuais - Estrutura de FSE – 2013 ..... 32
Gráfico 14 - Contas Consolidadas - Estrutura de FSE - 2013 ..... 35
Gráfico 15 - Distribuição dos Gastos de Manutenção da Frota no Grupo - 2013 ..... 36
Gráfico 16 - Gastos de Manutenção da Frota Transtejo / Soflusa - 2013 ..... 36

# 1 Mensagem do Presidente

**MANTIDO O COMPROMISSO**

Mantendo-se a situação de crise económica e financeira do país, foi necessário reforçar a capacidade dos gestores perante o enorme desafio de salvaguardar os princípios da gestão, onde o equilíbrio financeiro da sociedade é fator determinante, para manter o compromisso do desenvolvimento sustentável, evitando a regressão na perspetiva social e ambiental, que caracterizam a estratégia do Grupo.

Apesar das dificuldades inerentes à redução da atividade económica e que vão para além da difícil retoma da procura, mantivemos em 2013, o foco nos seguintes princípios da estratégia de sustentabilidade:

- Prestar um serviço público de qualidade: garantindo a segurança e proteção dos passageiros;
- Proteger o rio e o ambiente: promovendo um consumo eficiente dos recursos;
- Ancorar a comunidade ribeirinha e reavivar a memória do Tejo: desenvolvendo parcerias com organizações locais;
- Motivar e formar os trabalhadores: disponibilizando formação e promovendo a gestão do desempenho;
- Criar valor para o acionista e restantes stakeholders: reduzindo o esforço financeiro para o acionista.

No plano económico, a Empresa reforçou a adequação das medidas de contenção de gastos operacionais, aplicadas à estrutura de custos designadamente no aumento da eficiência energética da frota e na contenção de fornecimento e serviços, em especial nos custos de manutenção e recursos naturais e ao nível da política salarial.

O baixo grau de autonomia financeira e a insuficiência de meios financeiros próprios, gerados pela atividade principal das empresas que compõem o Grupo Transtejo, foram condições determinantes para que, em abril de 2013, o INE incluísse estas sociedades no perímetro de consolidação das Contas Públicas, equiparando-as como "Serviços e Fundos Autónomos".

Em resultado da referida reclassificação, em 2013, foi possível estabelecer com o apoio do acionista, um novo modelo de financiamento para o Grupo Transtejo, que permitiu reestruturar toda a dívida de curto prazo (contratada na banca comercial), em financiamentos de Médio e Longo Prazo, contratados junto da Direção Geral do Tesouro e Finanças.

Manteve-se sem evolução durante o exercício a operação de fusão entre a Transtejo e a Soflusa prevista na Resolução do Conselho de Ministro n.º 101-A/2010, de 15 de dezembro, não tendo sido recebidas quaisquer orientações do Governo nesse sentido, tal como referenciado em auditoria da Inspeção Geral de Finanças.

O ano de 2013 apresentou-se ainda como o segundo ano de vigência dos Contratos de Prestação de Serviço Público de Transporte de Passageiros, nos quais foram definidas as condições de prestação por parte das empresas e as respetivas compensações financeiras, pelos passageiros efetivamente transportados, no serviço público de transporte de passageiros e veículos entre as duas margens do rio Tejo, na Área Metropolitana de Lisboa.

As contas consolidadas do exercício de 2013 apresentam um resultado líquido negativo de 19.920.724,36 €, valor que representa uma melhoria de 11,9% face a 2012 e uma inversão da tendência de agravamento do prejuízo que se vinha verificando desde 2010.

Procurando prosseguir o desafio de otimização de recursos a gestão do Grupo Transtejo, mantendo o seu compromisso com o Desenvolvimento da Sustentabilidade, envidará todos os esforços para encontrar as melhores soluções, para que a sociedade se mantenha como referência no sector dos Transportes Públicos de Passageiros.

O Presidente do Conselho de Administração

# 2 Atividade

## 2.1 Procura

A procura do serviço de transporte fluvial prestado pelas empresas do Grupo Transtejo registou uma ligeira recuperação em 2013 apresentando uma inversão da tendência de perda de passageiros, que se vinha a registar desde 2010. Embora se tenha mantido, na generalidade das ligações, uma redução da procura relativamente ao ano 2012.

| Linhas fluviais | 13/12 | | 2013 | | 12/11 | | 2012 | | 12/11 | | 2011 | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | PT | PKT | PT | PKT | PT | PKT | PT | PKT | PT | PKT | PT | PKT |
| **Montijo - Terreiro do Paço*** | -4,1% | -4,1% | 1.460.262 | 20.151.616 | -10,2% | 10,2% | 1.571.917 | 21.002.450 | -3,6% | -3,6% | 1.694.176 | 23.379.629 |
| **Seixal- Cais do Sodré** | -6,4% | -6,4% | 1.564.345 | 13.140.498 | -5,5% | -5,5% | 1.671.614 | 14.041.557 | -2,9% | -6,3% | 1.768.898 | 14.858.743 |
| **Cacilhas- Cais do Sodré** | -8,3% | -8,3% | 9.713.192 | 21.466.154 | -15,6% | -15,4% | 10.589.262 | 23.402.269 | -4,9% | -4,9% | 12.511.935 | 27.651.376 |
| **Trafaria- Porto Brandão - Belém** | -9,0% | -9,0% | 538.863 | 2.263.225 | -23,4% | -0,7% | 592.346 | 2.487.852 | -5,6% | -5,1% | 772.967 | 2.505.495 |
| **Barreiro - Terreiro Paço** | 0,3% | 0,3% | 9.756.503 | 97.565.030 | -9,4% | -9,4% | 9.722.559 | 97.225.590 | -2,2% | -2,7% | 10.733.799 | 107.337.990 |
| **Total** | -4,4% | -2,3% | 23.033.165 | 154.586.523 | -12,3% | -10,0% | 24.097.698 | 158.159.718 | -3,7% | -3,2% | 27.481.775 | 175.733.233 |

** Até outubro de 2013 esta ligação esteve temporáriamente deslocada para o Cais do Sodré*

**Tabela 1 – Indicadores de Procura – Evolução 2011-2013**

De assinalar a evolução da procura na linha do Barreiro, que registou uma recuperação, superando os níveis alcançados em 2012. Atendendo ao peso que esta linha tem na estrutura da procura, esta evolução foi relevante no contexto da procura global registada no Grupo Transtejo em 2013.

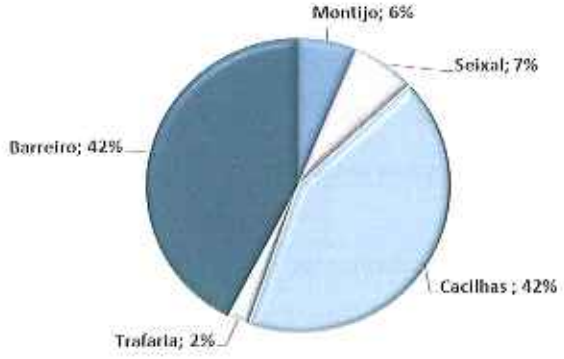



**Gráfico 1 - Estrutura da Procura por ligação fluvial - 2013**

A conjuntura económica desfavorável e o aumento do desemprego estiveram na origem da evolução menos positiva registada nos anos anteriores, assistindo-se em 2013 um abrandamento desse efeito.

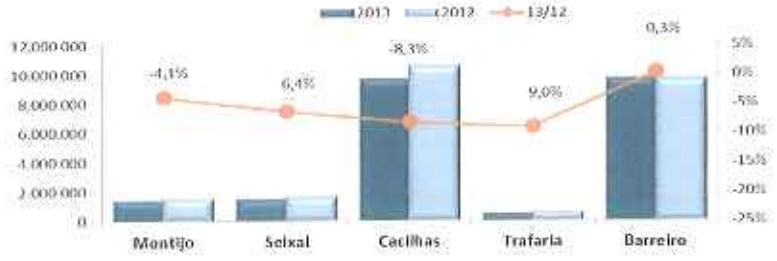


Gráfico 2 - Procura por Ligação Fluvial - Variação homóloga 2013/2012

Os indicadores de Procura continuaram ainda a ser calculados, com base em dados do inquérito à mobilidade de 1989 e no produto das vendas, para efeitos de repartição de receita dos passes intermodais.

Considerando que o Grupo Transtejo já está tecnicamente apto, com base no Sistema de Bilhética sem contacto, a monitorizar a Procura seguindo o critério dos passageiros transportados obtidos pelas validações do sistema e tendo sido estes já os considerados no Contrato de Prestação de Serviço Público de Transporte de Passageiros, assinado em Setembro 2012[1], para efeitos de cálculo das Compensações Financeiras, e existindo ainda uma Recomendação nesse sentido do Tribunal de Contas, formulada no seu Relatório 49/2010, referente à auditoria realizada ao Grupo Transtejo[2], este será o critério que passa a ser utilizado, conforme gráfico seguinte, naturalmente com exceção do que superiormente vier a ser determinado para a repartição de receita.

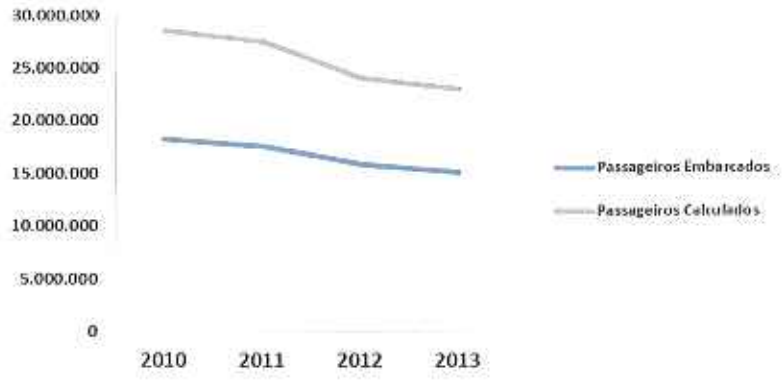



Gráfico 3 - Passageiros Embarcados e Passageiros Calculados - Evolução 2010-2013

No caso particular do Grupo Transtejo, os dados retirados do sistema de bilhética registam uma quebra de procura de 4,6%, idêntica à que é encontrada, quando calculada pelo método tradicional, indicador que conforta pela coerência de variação, como indicador de fiabilidade da informação a prestar quando for alterado o critério.

Relativamente à estrutura da procura por título de transporte, continua a verificar-se uma preferência, por parte dos Clientes, por títulos combinados com dois ou três operadores em detrimento dos títulos multimodais, que têm registado uma evolução negativa nos últimos anos. Na origem desta opção estará considerada a diferença de preço existente nas modalidades.

[1] O referido contrato abrange o período 2012/2014.

[2] O Tribunal de Contas em resultado de auditoria recomendou que a Transtejo "proceda à atualização dos números da procura com base nas validações efetuadas no sistema de entrada na rede e sejam esses os números constantes nos seus documentos oficiais e de prestação de contas".

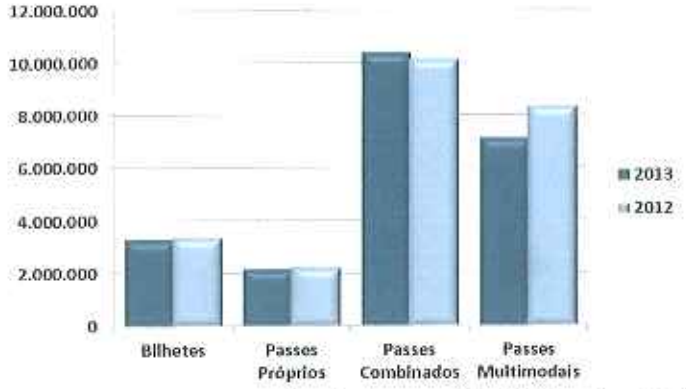



**Gráfico 4 - Estrutura da Procura por Título de Transporte - Variação homóloga 2013/2012**

## 2.2 Oferta

Após os ajustamentos efetuados à oferta em 2012 (com redução do número de ligações fora das horas de ponta e aos fins de semana), no período em análise assistiu-se a uma estabilização, tendo apenas ocorrido alguns ajustes pontuais em períodos de menor procura (verão e pontes motivadas por feriados), conforme previsto no Contrato de Prestação de Serviço Público (CPSP).

| Linhas Fluviais | Var 13/12 | | | 2013 | | | 2012 | | | 2011 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Viagens | H. Serviço | LKO | Viagens | H. Serviço | LKO | Viagens | H. Serviço | LKO | Viagens | H. Serviço | LKO |
| Montijo - Terreiro do Paço* | -14,62% | -7,10% | 15,60% | 12.780 | 7.918 | 82.329.347 | 12.945 | 8.054 | 85.463.276 | 15.161 | 8.669 | 101.260.301 |
| Seixal - Cais do Sodré | -18,37% | -3,47% | -16,58% | 15.490 | 8.480 | 52.454.732 | 15.975 | 8.479 | 53.689.726 | 19.571 | 8.784 | 64.344.182 |
| Cacilhas Cais do Sodré | -5,98% | -9,71% | -2,91% | 52.920 | 17.708 | 56.285.754 | 53.318 | 18.069 | 54.348.117 | 56.708 | 20.012 | 55.979.247 |
| Trafaria - Porto Brandão - Belém | -33,22% | -29,29% | -12,81% | 9.779 | 5.742 | 19.297.572 | 9.979 | 5.794 | 19.885.425 | 14.942 | 8.193 | 22.807.315 |
| Barreiro - Terreiro Paço | -7,88% | -7,88% | -7,90% | 42.303 | 14.101 | 253.811.760 | 42.716 | 14.239 | 256.222.860 | 46.369 | 15.456 | 278.214.000 |
| TOTAL | -11,66% | -10,60% | -10,14% | 133.281 | 54.009 | 464.179.155 | 134.933 | 54.633 | 469.609.403 | 152.751 | 61.114 | 522.605.045 |

** Até outubro de 2013 esta ligação esteve temporariamente deslocada para o Cais do Sodré*

**Tabela 2 - Indicadores de Oferta - Evolução 2011-2013**

Durante o ano 2013 foram suprimidas 1,78% das viagens programadas. As principais causas destas supressões estiveram relacionadas com a realização de greves, plenários e avarias nos navios. Ocorreram ainda situações pontuais relacionadas com a falta de tripulantes com a categoria profissional de maquinista prático, por dificuldades de contratação face às regras em vigor.

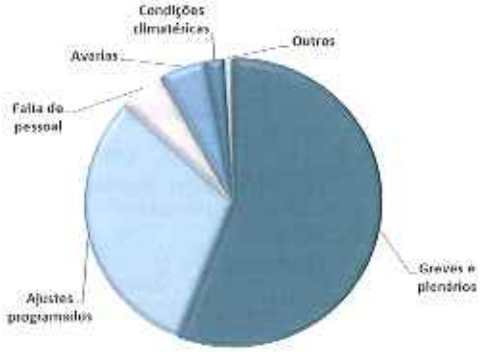



**Gráfico 5 - Causas da supressão de viagens - 2013**

As ligações fluviais de Cacilhas e Barreiro são as que apresentam melhor taxa de ocupação (relação entre a Oferta e a Procura, aferida pelo número de passageiros km transportados relativamente aos lugares km oferecidos):




**Gráfico 6 - Taxa de Ocupação por Ligação Fluvial - 2013**

Merece especial referência a Taxa de Ocupação registada na linha do Barreiro que apresenta uma melhoria relativamente ao período homólogo. Nas outras ligações registou-se uma redução, sendo esta mais expressiva na linha de Cacilhas.

| Linhas Fluviais | Taxa de Ocupação | | |
|---|---|---|---|
| | 2013 | 2012 | 2011 |
| Montijo - Terreiro do Paço | 24,5% | 24,6% | 23,1% |
| Seixal - Cais do Sodré | 25,1% | 26,2% | 23,1% |
| Cacilhas - Cais do Sodré | 38,1% | 43,1% | 49,4% |
| Trafaria - Porto Brandão - Belém | 11,7% | 12,5% | 11,0% |
| Barreiro - Terreiro Paço | 38,4% | 37,9% | 38,6% |
| TOTAL | 33,3% | 33,7% | 33,6% |

**Tabela 3 - Taxa de Ocupação - Evolução 2011-2013**

## 2.3 Frota

O Grupo Transtejo dispõe de uma frota operacional composta por 32 navios, com idades compreendidas entre os 3 e os 59 anos. As embarcações mais recentes (ferries catamarã) entraram ao serviço em 2011. Destinam-se a substituir os navios ferry monocasco (com 56 e 59 anos), que serão a curto prazo retirados da operação.



**Classe Damen – 9 navios**

Catamarans com capacidade para 600 passageiros.



**Classe Austal – 2 navios**

Catamarans com capacidade para 292 passageiros.



**Navio Fantasia**

Catamaran com capacidade para 150 passageiros.



**Classe Algés – 7 navios**

Catamarans com capacidade para 496 passageiros.



**Classe S. Jorge – 2 navios**

Monocascos com capacidade para 1000 passageiros.



**Classe Cacilhense – 6 navios**

Monocascos com capacidade para 476 passageiros.



**Classe Alemã – 1 navio**

Monocasco com capacidade para 280 passageiros.



**Ferry catamaran – 2 navios**

Ferries com capacidade para 360 passageiros e 29 veículos.



**Ferry monocasco - 2 navios**

Ferries com capacidade para 346 passageiros e 24 veículos.

Ilustração 1 - Frota Operacional do Grupo Transtejo 2013

No final de 2013 encontrava-se em fase avançada, o processo de alienação três embarcações inoperacionais, tendo sido duas delas abatidas definitivamente dos ativos da empresa já em 2014[1].

De registar ainda que o navio "Trafaria Praia" (que no final de 2012 se encontrava em abate operacional), foi cedido pelo período compreendido entre maio e novembro de 2013, para integrar a representação Oficial de Portugal na 55ª Exposição Internacional de Arte, Bienal de Veneza 2013[2].

## 2.4 Transporte de Veículos

O transporte de veículos mantém o nível de procura idêntico ao do ano anterior, registando-se uma ligeira quebra de 1%.




Gráfico 7 - Evolução do número de veículos transportados 2009-2013

## 2.5 Transporte de Bicicletas

A partir de 2006, por iniciativa do Grupo e de acordo com a Política de Gestão Ambiental delineada, foi abolida a tarifa de bicicleta (que existia exclusivamente nos Ferries). Em alternativa, passou a ser permitido o transporte gratuito da bicicleta em toda a frota e em todas as ligações, em conformidade com as condições de segurança definidas para as diferentes tipologias de navios.

Desde então, têm vindo a ser desenvolvidas ações que promovam esta alternativa de transporte, passando pela instalação de infraestruturas de suporte nos navios e definição de regras de segurança para embarque e desembarque. As medidas que tem vindo a ser implementadas contribuíram de modo decisivo para que em 2013 se tenham transportado entre as duas margens, cerca de 100 000 bicicletas.

[1] A embarcação que ainda não foi alienada será previsivelmente alienada durante o ano de 2014.

[2] Esta cedência decorreu de um protocolo celebrado entre a Transtejo e a entidade que representa a artista plástica Joana Vasconcelos, ficando a cargo desta todos os encargos associados às intervenções necessárias para o cumprimento do objetivo enunciado. Salienta-se ainda que o referido navio foi alienada à Douro Azul em 17 de abril de 2014.

## 2.6 Atendimento ao Cliente

O SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente, presta um serviço de atendimento personalizado, não só a clientes do transporte fluvial mas também do sistema de transporte público da Área Metropolitana de Lisboa.

Durante o ano de 2013, todos os dias úteis entre as 8h00 e as 19h45, o SAC, informou, esclareceu e prestou um serviço pós venda, do qual se destaca a personalização de 12.500 cartões e mais de 23.000 atendimentos em *front office*.

Este serviço fortalece a ligação cliente/empresa, contribuindo de forma positiva para a qualidade do serviço prestado.

## 2.7 Atividades Acessórias

Paralelamente à atividade principal, o Grupo Transtejo desenvolve um conjunto de outras atividades, denominadas Acessórias, no âmbito da realização de circuitos turísticos no rio Tejo, do fretamento de navios e da exploração de parques de estacionamento, espaços comerciais e publicidade.

No conjunto destas atividades foi gerada em 2013 uma receita de 1 035 milhares de euros, repartida conforme quadro seguinte:

*milhares de €*

| Rendimentos de ATIVIDADES ACESSÓRIAS | Δ 13/12 | 2013 | 2012 |
|---|---|---|---|
| **TERMINAIS** | | | |
| Espaços Comerciais - Bares | -9,8% | 52 | 58 |
| Licenças de Ocupação | -8,2% | 210 | 229 |
| Publicidade | 12,3% | 47 | 42 |
| Parques de Estacionamento | -1,3% | 127 | 129 |
| Outros | -3,1% | 62 | 65 |
| **TRÁFEGO** | | | |
| Fretamento de Navios | 43,8% | 147 | 102 |
| Turismo - "Cruzeiros no Tejo" | 1,4% | 388 | 383 |
| TOTAL | 2,7% | 1.035 | 1.007 |

**Tabela 4 - Rendimentos de Atividades Acessórias (2013/2012)**

Na atividade "Cruzeiros no Tejo", que no conjunto das atividades acessórias é a que tem maior expressão financeira, salienta-se o reforço da oferta efetuado em 2013, disponibilizando um novo circuito turístico no período da manhã, passando a ser oferecidos dois circuitos diários, entre 1 de julho e 31 de outubro.

Desta forma, registou-se um aumento significativo no número de circuitos realizados em 2013, num total de 336, representando um acréscimo de 59% relativamente ao ano de 2012. O número de clientes nos dois circuitos turísticos foi de 28.674, representando um acréscimo de 3,1% face ao período homólogo. No mesmo período a receita registou um aumento de 1,4%.

Da análise dos últimos três anos verifica-se que esta actividade apresenta um crescimento significativo, 14% quer em número de clientes, quer em receita.



**"Cruzeiros no Tejo"**

| 2013 | | | 2012 | | | 2011 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Clientes | Receita | Circuitos | Clientes | Receita | Circuitos | Clientes | Receita | Circuitos |
| 28.674 | 388.385 € | 336 | 27.806 | 382.843 € | 211 | 25.084 | 337.891 € | 214 |

Tabela 5 - Indicadores da Atividade "Cruzeiros no Tejo" 2011-2013

O fretamento de navios apresenta um crescimento de 44% face ao ano anterior. Salienta-se ainda o crescimento da atividade de publicidade em 12,3% em relação ao ano de 2012.

Nas restantes atividades, verifica-se uma pequena quebra nas receitas, que não pode ser dissociada da conjuntura económica e financeira desfavorável que o país enfrenta, cujos efeitos se fizeram sentir, muito particularmente, no negócio de retalho.

# 3 Segurança e Ambiente

A Gestão da Segurança e Ambiente nas empresas do Grupo Transtejo é desenvolvida em três principais áreas de intervenção, designadamente: Segurança da Exploração, Higiene e Segurança no Trabalho e Gestão Ambiental.

## 3.1 Segurança da Exploração

Atividades de maior relevância desenvolvidas na área de Segurança da Exploração, durante o ano de 2013:

- Adjudicação da elaboração dos Planos de Segurança dos edifícios do Cais do Sodré, Barreiro e Terreiro do Paço;
- Auditorias trimestrais a todos os equipamentos de deteção e combate a incêndio dos terminais, edifícios, material flutuante;
- Manutenção e controlo do material e equipamentos de segurança dos terminais e edifícios;
- Aquisição de 4 DAE (Desfibrilhador Automático Externo) e certificação de operadores para este equipamento;
- Instalação de um sistema SADI nos armazéns do Barreiro;
- Implementação de procedimentos de controlo de entradas/saídas nas instalações;
- Gestão e manutenção do sistema de vídeo vigilância;
- Gestão do sistema de segurança ativa;
- Atualização do Plano de Emergência Interno para navios e terminais;
- Análise das causas e circunstâncias de todas as ocorrências registadas no âmbito de acidentes com passageiros e implementação de medidas conducentes à sua eliminação;

## 3.2 Higiene e Segurança no Trabalho

Atividades de maior relevância desenvolvidas na área da Higiene e Segurança no Trabalho, durante o ano de 2013:

- Inspeção sistemática às condições de trabalho e distribuição de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual);
- Formação em movimentação manual de cargas;
- Adjudicação e início da entrega do novo fardamento;

- Análise das causas e circunstâncias de todas as ocorrências registadas no âmbito de acidentes de trabalho e implementação de medidas conducentes à sua eliminação;
- Gestão do controlo sistemático e ocasional de alcoolemia;

## 3.3 Gestão Ambiental

As atividades de maior relevância desenvolvidas na área da Gestão Ambiental durante o ano de 2013 foram as seguintes:

- Implementação da 2ª fase do Sistema de Contabilidade energética das embarcações;
- Aquisição de um *software* para gestão dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente e higiene e segurança do trabalho.
- Preparação de novos documentos do Sistema de Gestão Ambiental para revisão;
- Realização de 55 ações de formação de Sensibilização Ambiental;
- Auditoria energética à frota do Grupo (navios e veículos automóveis) e elaboração do respetivo Plano de Racionalização de Energia para o triénio 2013-2015;
- Foram realizadas análises de controlo à qualidade do ar interior no Edifício do Cais do Sodré e ao ruído ambiente nas instalações da Doca 13.

## 3.4 Sinistralidade

| SINISTRALIDADE | Δ 13/12 | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 | 2009 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Emergências | -50,0% | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Acidentes de trabalho | 12,8% | 53 | 47 | 58 | 44 | 28 |
| Acidentes com Passageiros | 63,0% | 44 | 27 | 57 | 38 | 53 |
| Acidentes Criminais | -4,8% | 40 | 42 | 49 | 70 | 58 |
| Outros | -32,1% | 72 | 106 | 112 | 98 | 73 |

**Tabela 6 - Indicadores de Sinistralidade - Evolução 2009-2013**

As principais ocorrências verificadas em 2013 tiveram o seguinte enquadramento:

- Emergências: Tem-se verificado uma redução gradual do número de ocorrências e a sua permanência em valores considerados baixos para o tipo de atividade desenvolvida pelo Grupo.
- Acidentes de Trabalho: Destaca-se o impacto positivo das ações de formação em "movimentação manual de cargas". Registou-se um aumento de 13 acidentes relativamente a 2012, relacionados na sua maioria, com situações de lesão e em casos envolvendo trabalhadores com doenças cronicas, sobretudo na coluna.

- Acidentes com Passageiros: Foi relevante para a redução deste tipo de ocorrências a melhoria dos característicos antiderrapantes dos pisos dos pontões. Os acidentes mais recorrentes estão relacionados com situações de tropeçamento e registaram-se com maior frequência, acidentes em passageiros de idade avançada ou com mobilidade reduzida.
- Acidentes Criminais: Para a redução registada relativamente aos anos anteriores terá contribuído o funcionamento pleno do sistema de vídeo vigilância dos terminais, o esquema de vigilância ativa e as ações preventivas da Policia Marítima. Com a instalação de sistemas de vídeo vigilância nas embarcações é expectável alcançar níveis redução mais significativa.
- Outras: A redução verificada relativamente a 2012 decorre da diminuição das "Pequenas Colisões de Embarcações" e dos "Acidentes com viaturas". Assinala-se ainda a redução do número de passageiros com indisposições ou doença súbita durante as viagens, relativamente ao registado nos anos anteriores.

Da análise efetuada ao conjunto de ocorrências registadas em 2013, pode concluir-se que grande parte não resultou de procedimentos internos mas, sobretudo, das condições atmosféricas e de alguma incúria dos passageiros, ao não respeitarem a sinalização de segurança.

# 4 Recursos Humanos

## 4.1 Gestão do Efetivo

No ano 2013 a gestão do número de efetivos foi fortemente condicionada pelas medidas aplicáveis ao Setor Empresarial do Estado (SEE) decorrentes da aplicação do plano de redução de custos operacionais. Tendo sido estabelecido o objetivo de redução mínima de 3% do número de trabalhadores do SEE comparativamente ao efetivo a 31-12-2012, foi necessário reforçar nas empresas do Grupo medidas de otimização dos recursos humanos, contribuindo para a concretização daquele objetivo setorial.

| Efetivo médio | 13/12 | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 |
|---|---|---|---|---|---|
| Transtejo | -3,1% | 340 | 351 | 353 | 364 |
| Soflusa | -1,8% | 161 | 164 | 166 | 167 |
| GRUPO | -2,7% | 501 | 515 | 519 | 531 |

| Nº efetivos - 31.Dezembro | 13/12 | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 |
|---|---|---|---|---|---|
| Transtejo | -7,2% | 321 | 346 | 343 | 362 |
| Soflusa | -3,1% | 158 | 163 | 165 | 169 |
| GRUPO | -5,9% | 479 | 509 | 508 | 531 |

**Tabela 7 - Efetivo médio e nº de efetivos a 31 de Dezembro - Evolução 2010-2013**

Verificou-se em 2013 a uma redução de 2,7% do efetivo médio do Grupo face ao ano anterior, tendo sido superado o objetivo de redução de 3% do número de efetivos relativamente a 31-12-2012.

Os principias motivos de quebra de vínculo contratual foram o mútuo acordo (53%) e a reforma (27%). O plano de rescisões de contrato de trabalho, com maior expressividade na Transtejo, envolveu o pagamento indemnizações no montante de 355 mil €.

A distribuição do número de efetivos por faixa etária revela que 99% dos trabalhadores têm idade acima dos 30 anos. O quadro seguinte apresenta a caraterização do efectivo do Grupo a 31-12-2013:

| GRUPO Transtejo | Homens | Mulheres | TOTAL |
|---|---|---|---|
| **Tripulantes** | **254** | **2** | **256** |
| < 30 anos | 4 | - | 4 |
| ≥ 30 anos < 49 anos | 164 | 2 | 166 |
| ≥ 49 anos | 86 | - | 86 |
| **Manutenção** | **26** | **-** | **26** |
| < 30 anos | 1 | - | 1 |
| ≥ 30 anos < 49 anos | 11 | - | 11 |
| ≥ 49 anos | 14 | - | 14 |
| **Comercial** | **69** | **21** | **90** |
| < 30 anos | 1 | 1 | 2 |
| ≥ 30 anos < 49 anos | 46 | 15 | 61 |
| ≥ 49 anos | 22 | 5 | 27 |
| **Outros** | **29** | **-** | **29** |
| < 30 anos | - | - | - |
| ≥ 30 anos < 49 anos | 16 | - | 16 |
| ≥ 49 anos | 13 | - | 13 |
| **Administrativos** | **13** | **23** | **36** |
| < 30 anos | - | - | - |
| ≥ 30 anos < 49 anos | 6 | 13 | 19 |
| ≥ 49 anos | 7 | 10 | 17 |
| **Técnicos e Chefias** | **25** | **17** | **42** |
| < 30 anos | - | - | - |
| ≥ 30 anos < 49 anos | 10 | 12 | 22 |
| ≥ 49 anos | 15 | 5 | 20 |
| **TOTAL** | **416** | **63** | **479** |

**Tabela 8 - Efetivos do Grupo a 31-12-2013 por área de atividade, género e faixa etária**

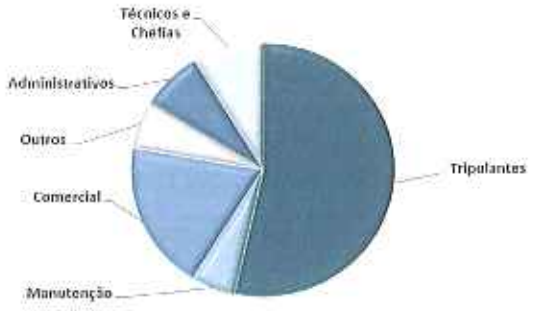



**Gráfico 8- Efetivos do Grupo a 31-12-2013 por área de actividade**

## 4.2 Princípio de Igualdade do Género

Conforme demonstrado no gráfico anterior, cerca de 53% do efetivo do Grupo Transtejo encontra-se afeto à atividade marítima, sendo as tripulações na sua maioria constituídas por homens, tradicionalmente mais envolvidos neste tipo de atividades. Como também evidenciado na tabela anterior, do universo de 479 efetivos, 416 (87%) são homens. A par da especificidade da atividade, a inexistência de novas contratações tem levado à estabilização desta relação de género, que não apresenta alterações relevantes. No que respeita a cargos de Direção e Chefia, merece referência a existência de 17 titulares do género feminino num total de 42 trabalhadores nestas funções.

## 4.3 Política Salarial

No ano 2013 foi dada continuidade à aplicação das medidas de Política Salarial a que as empresas do Grupo se encontram sujeitas, nomeadamente:

- Não atribuição de aumentos salariais ou outros complementos remuneratórios adicionais;
- Regime remuneratório em vigor na Administração Pública relativamente a algumas remunerações adicionais;
- Pagamento do trabalho extraordinário em conformidade com as regras previstas no Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF)
- Norma de redução remuneratória prevista na Lei nº 66-B/2012 de 31 de dezembro (Lei do OE 2013) – Com efeitos práticos a partir de 01 de janeiro de 2013, aplicável nos seguintes termos:
    a) Redução de 3,5% sobre o valor total das remunerações superiores a 1.500 € e inferiores a 2.000 €;
    b) Redução de 3,5% sobre o valor de 2.000 € acrescido de 16% sobre o valor da remuneração total que excede 2.000 € até ao limite de 4.165 €, perfazendo uma taxa global variável entre 3,5% e 10%;

c) Redução de 10% sobre o valor total das remunerações superiores a 4.165 €

- Reposição dos subsídios suspensos em 2012: Pagamento do subsídio de natal em duodécimos, conforme previsto inicialmente na Lei nº 66-B/2012 e pagamento do subsídio de férias em novembro, na sequência da decisão do Tribunal Constitucional.

Apesar das medidas de redução salarial em vigor, a reposição dos subsídios suspensos em 2012 originou um ligeiro aumento na massa salarial e nos gastos com pessoal (remunerações e encargos).

*(milhares de €)*

| Gastos com Pessoal | 13/12 | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 |
|---|---|---|---|---|---|
| Transtejo | 4,3% | 8.738 | 8.377 | 8.494 | 9.546 |
| Soflusa | 6,0% | 4.188 | 3.950 | 4.224 | 4.545 |
| **GRUPO** | **4,9%** | **12.927** | **12.327** | **12.718** | **14.091** |

| Massa Salarial | 13/12 | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 |
|---|---|---|---|---|---|
| Transtejo | 2,9% | 6.771 | 6.581 | 6.637 | 7.393 |
| Soflusa | 9,6% | 3.296 | 3.008 | 3.214 | 3.538 |
| **GRUPO** | **5,0%** | **10.067** | **9.590** | **9.851** | **10.931** |

**Tabela 9- Gastos com Pessoal e Massa Salarial - Evolução 2010-2013**

## 4.4 Formação

Mantendo o foco no desenvolvimento das competências dos colaboradores com efeitos ao nível do aumento da produtividade e potenciando o seu desempenho profissional, foi efetuado em 2012 um levantamento prévio das necessidades de formação. Em 2013, dando continuidade ao cumprimento do Plano de Formação, foi estabelecida uma parceria com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Lisboa, centrada na ministração de ações no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação, de acordo com o Catálogo Nacional de Qualificações.

| Horas de Formação | 13/12 | 2013 | 2012 | 2011 |
|---|---|---|---|---|
| Transtejo | 14,3% | 3.560 | 3.114 | 2.657 |
| Soflusa | -63,6% | 939 | 2.583 | 808 |
| **GRUPO** | **-21,0%** | **4.499** | **5.697** | **3.465** |

**Tabela 10 - Horas de formação no Grupo Transtejo - 2013**

No âmbito da parceria com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Lisboa, foram desenvolvidos no Grupo programas de estágios para desempregados, com a duração de 12 meses. Neste regime, foram recebidos, 2 estagiárias licenciadas em Ambiente, 2 estagiários Técnicos de Turismo e 7 estagiários que pretendem obter a qualificação para Maquinista Prático de 3ª classe. Estes últimos, oriundos do Instituto de Tecnologias Náuticas.

Foram ainda estabelecidas parcerias com estabelecimentos de ensino superior e profissional, tendo sido possível a realização de estágios curriculares para 5 alunos.

## 4.5 Indicadores de Prestação de Trabalho

### 4.5.1 Horário de Trabalho

Devido à natureza da atividade desenvolvida nas empresas do Grupo, durante o ano 2013, 72% dos trabalhadores estiveram afetos a regimes de trabalho com horário por turnos. Quanto aos restantes trabalhadores estão afetos a horários flexíveis e uma pequena minoria pratica horário fixo.

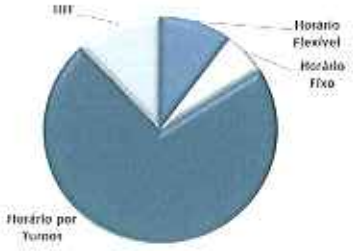



Gráfico 9 - Distribuição dos Efetivos do Grupo por regime de horário de trabalho – 2013

### 4.5.2 Taxa de Absentismo

| Taxa de Absentismo | 13/12 | 2013 | 2012 | 2011 |
|---|---|---|---|---|
| Transtejo | +0,03 pp | 7,92% | 7,89% | 7,92% |
| Soflusa | +0,28 pp | 6,02% | 5,74% | 7,40% |
| **GRUPO** | +0,11 pp | **7,31%** | **7,20%** | **7,74%** |

Tabela 11- Taxa de Absentismo - Evolução 2011-2013

A taxa de absentismo regista um ligeiro aumento relativamente ao ano anterior, sendo de maior expressão o absentismo de longa duração, motivado por doença e acidentes de trabalho.

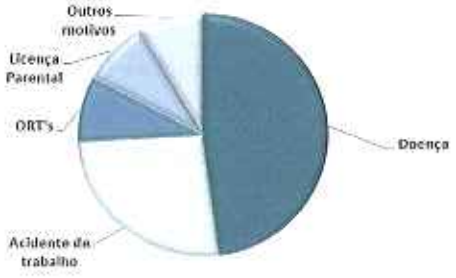



Gráfico 10 - Causas do absentismo no Grupo – 2013

### 4.5.3 Horas Trabalhadas

| Horas Trabalhadas | 13/12 | 2013 | 2012 | 2011 |
|---|---|---|---|---|
| Transtejo | -0,3% | 581.906 | 583.552 | 600.694 |
| Soflusa | 0,3% | 283.916 | 282.950 | 285.546 |
| **GRUPO** | **-0,1%** | **865.822** | **866.502** | **886.240** |

Tabela 12 - Horas trabalhadas - Evolução 2011-2013

Desde 2011 que se assiste a uma redução progressiva do número de horas trabalhadas, embora este indicador não demonstre o impacto da redução do redução do número de efectivos (na ordem dos 6% entre 2012 e 2013). Os impactos ao nível do número de horas trabalhadas foram minimizados por via do reajustamento das carreiras, da maximização dos níveis de produtividade e da reorganização de escalas de serviço. Estas medidas permitiram ainda reduzir o trabalho suplementar em relação ao período homólogo em cerca de 21%.

## 4.6 Sistema de Avaliação do Desempenho (SAD)

Em 2013, tal como nos anos anteriores, procedeu-se à avaliação do ciclo 2012 no âmbito do Sistema de Avaliação de Desempenho (SAD), aplicado a todos os trabalhadores, com exceção dos que estiveram ao serviço por período inferior a 6 meses. Nestas circunstâncias o SAD referente a 2012 registou uma taxa de cobertura de 89%.

O SAD é já uma prática na empresa, interiorizada pela grande maioria dos trabalhadores. Como instrumento de Gestão, merece destaque o facto das avaliações realizadas evidenciarem uma maior consciencialização dos trabalhadores no que diz respeito à necessidade de melhorar continuamente competências técnicas e comportamentais.

# 5 Investimento

A despesa de investimento realizada durante o exercício de 2013 ascendeu a 522 milhares de euros, com a seguinte afetação:

*(milhares de €)*

| PROJETOS DE INVESTIMENTO - 2013 | Despesa do ano |
|---|---|
| Beneficiação de Navios | 260 |
| Beneficiação de Pontões | 69 |
| Informatica - HARDWARE | 11 |
| Informatica - SOFTWARE | 21 |
| Equipamentos Bilhética e Controlo Acessos | 67 |
| Outros investimentos correntes | 93 |
| | **522** |

**Tabela 13 - Despesa de Investimento por Projetos – 2013**

**Beneficiação de Navios** - Projeto de recondicionamento da máquina principal do catamarã "Fernando Pessoa" da frota da Soflusa, no valor global de 372 mil €, tendo-se considerado o montante transitado em curso de 2012.

**Beneficiação de Pontões** – Despesas decorrentes das adaptações em pontões necessárias à operação com navios Ferry nas estações da Trafaria e Porto Brandão. Este projeto, a concluir em 2014, permitirá concretizar no início do 2º trimestre, a transferência do serviço de transporte de veículos da ligação Cacilhas – Cais do Sodré para a ligação Trafaria - Porto Brandão – Belém.

**Informática e Sistemas de Informação** – Para além do reforço do parque informático da empresa, criando condições para o desenvolvimento do plano de formação interna, foi iniciado o desenvolvimento de uma nova plataforma de Compras e de apoio à Manutenção, integrando especificações decorrentes da aplicação da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso.

**Investimentos em Equipamentos de Bilhética e Controlo de Acessos** – Despesas decorrentes das necessárias adaptações e desenvolvimentos, nomeadamente no sistema de bilhética sem contacto, relacionados na sua maioria, com a reposição da ligação do Montijo no Terreiro do Paço.

**Investimentos correntes** – Destaca-se a aquisição de 3 novos veículos para substituição de frota e outros investimentos no âmbito do sistema de gestão ambiental (sistema de tratamento de águas e tanques para recolha de óleos). Este projeto contempla ainda a aquisição de equipamentos administrativos e de informação ao público.

# 6 Situação Económica e Financeira

## 6.1 Reclassificação das sociedades Transtejo e Soflusa

A situação económica e financeira das sociedades que compõem o Grupo Transtejo - Soflusa – Sociedade Fluvial de Transportes, S.A. e Transtejo – Transportes Tejo, S.A - continua a revelar elevada dependência de apoio financeiro do Estado para a prestação do serviço público de transporte que lhes está cometida. Os termos em que o cumprimento desta obrigação de serviço público deve ser financiado pelo Estado foram objeto dos Contratos de Prestação de Serviço Público (CPSP) celebrados entre o Estado e cada uma das sociedades em 21 de setembro de 2012, no qual foram estabelecidos níveis mínimos de oferta, assim como fixados os montantes das compensações financeiras mínimas por passageiro.km transportado. Em 2013, 2º ano de vigência do CPSP, foi dado cumprimento ao pagamento duodecimal das compensações previstas nos CPST, situação com relevante impacto em termos de tesouraria corrente.

Não obstante as medidas de gestão adotadas no âmbito da promoção da eficiência e redução de custos, com vista ao equilíbrio financeiro da exploração do serviço de transporte público de passageiros[1], o baixo grau de autonomia financeira e a insuficiência de meios financeiros próprios, gerados pela sua atividade (aferido pelo Rácio de Mercantilidade[2]) determinou que em abril de 2013, com base nos dados de 2012, o Instituto Nacional de Estatística incluísse as sociedades Transtejo e Soflusa na lista de entidades reclassificadas no perímetro das Administrações Públicas (Entidades Públicas Reclassificadas equiparadas a Serviços e Fundos Autónomos).

Desta situação, decorrem impactos relevantes para as empresas do Grupo Transtejo[3] em matéria de reporte de informação e controlo da execução orçamental em observância de legislação específica, aplicável:

- Lei do Enquadramento Orçamental (Lei n.º 91/2001 de 20 de agosto, republicada pela Lei n.º 52/2011 de 13 de outubro, alterada pela Lei n.º 37/2013 de 14 de junho), implicando obrigações de reporte à Direção Geral do Orçamento / Ministério das Finanças:
    - No âmbito dos trabalhos de preparação do Orçamento do Estado 2014;

[1] Conforme determinado no Plano Estratégico dos Transportes, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 45/2011 de 10 de novembro.

[2] Indicador determinante para a decisão de inclusão das Empresas Publicas no perímetro das Administrações Públicas, o Rácio de Mercantilidade determina a reclassificação das entidades que não consigam cobrir, pelo menos, 50% dos custos com receitas próprias.

[3] A reclassificação das duas entidades não se tendo ainda verificado a concretização da fusão entre as mesmas, consubstanciou-se num recuo de três anos nos procedimentos que vinham sendo implementados na Direção Financeira, com vista a uma maior racionalização e produtividade dos recursos daquele serviço.

- Obrigações de reporte, previstas no artigo 58º do Decreto-Lei de Execução Orçamental (DL nº 36/2013 de 11 de março;

- Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso (LCPA)[1] com efeitos a partir de janeiro de 2014.

## 6.2 Modelo de Financiamento

O desempenho económico e financeiro do Grupo continua a ser afetado pelas recorrentes dificuldades de tesouraria operacional, decorrentes do elevado custo do gasóleo (principal gasto operacional da atividade) e dos elevados gastos com as rotinas de manutenção da frota de navios em muito devido à levada vetustez de uma grande parte da frota.

*(milhares de €)*

| | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 | 2009 |
|---|---|---|---|---|---|
| **Médio / Longo Prazo** | **173.625** | **55.000** | **55.000** | **55.000** | **55.000** |
| Empréstimo Obrigacionista | 55.000 | 55.000 | 55.000 | 55.000 | 55.000 |
| Empréstimo IGCP | 118.625 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| **Curto Prazo** | **0** | **102.240** | **88.629** | **61.798** | **44.437** |
| Banca Comercial | 0 | 102.240 | 88.629 | 61.798 | 44.437 |
| **TOTAL** | **173.625** | **157.240** | **143.629** | **116.798** | **99.437** |

**Tabela 14 - Estrutura de Financiamento do Grupo 2009-2013**

No exercício de 2013, tendo sido possível obter apoio financeiro do Acionista no montante de 118,625M€, conforme dotação orçamental inscrita no OE2013 retificativo, foi possível não só fazer face às necessidades de financiamento do exercício (tesouraria operacional e serviço da dívida) no montante de 14,615 M€, mas também proceder ao refinanciamento da dívida acumulada.

M€

| | | Stock dívida | *Reforço / (Amortização) REAL* | | | | | | | Stock dívida |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 31-12-2012 | MAR | ABR | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | 31-12-2013 |
| **Médio / Longo Prazo** | | | | | | | | | | |
| DEPFA Bank | *Emp. Obrigacionista* | 55,000 | | | | | | | | 55,000 |
| IGCP / DGTF | *Emp. Bancário Interno* | | | | 11,496 | 81,050 | 20,579 | 2,500 | 3,000 | 118,625 |
| | | 55,000 | - | - | 11,496 | 81,050 | 20,579 | 2,500 | 3,000 | 173,625 |
| **Curto Prazo** | | | | | | | | | | - |
| BPI | *Descob. Bancários* | 10,000 | | | (10,000) | | | | | - |
| BPI | *Contas c. caucionadas* | 17,000 | 0,130 | | | (17,130) | | | | - |
| BCP | *Hot Money* | 10,935 | 0,688 | 0,297 | | | (11,240) | | | - |
| Santander | *Contas c. caucionadas* | 2,746 | | | (1,496) | (1,250) | | | | - |
| BES | *Descob. Bancários* | 2,500 | | | | (2,500) | | | | - |
| BES | *Contas c. caucionadas* | 36,200 | 0,250 | | | (36,450) | | | | - |
| CGD | *Contas c. caucionadas* | 21,629 | 0,450 | | | (5,500) | (16,579) | | | - |
| Montepio | *Contas c. caucionadas* | 3,000 | | | | | | | (3,000) | - |
| | | 104,010 | 0,818 | 0,297 | (11,496) | (62,830) | (27,819) | - | (3,000) | - |
| | | 159,010 | 0,818 | 0,297 | - | 18,240 | (7,240) | 2,500 | - | 173,625 |

**Tabela 15 - Movimentos no Stock da Dívida Contratada - 2013**

[1] Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, e Decreto-Lei n.º127/2012, de 21 de junho.

Do modelo de financiamento seguido em 2013, destaca-se:

- Celebração de contrato de financiamento de médio longo prazo, entre a Transtejo e o Estado, representado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, no montante de 118,625M€. No âmbito deste contrato, toda a dívida bancária do Grupo ficou centralizada na DGTF;
- Reestruturação de toda a dívida bancária de curto prazo, por amortização integral das linhas de financiamento contratadas na banca comercial. Esta operação só foi possível no âmbito do modelo de financiamento acima referido.
- Reforço do apoio financeiro concedido pela Transtejo à Soflusa e conversão dessa operação em financiamento intra-grupo a M/L Prazo, permitindo a amortização, também pela subsidiária, de todas as linhas de financiamento de curto prazo contratadas na banca comercial.
- Melhoria das condições de remuneração do serviço da dívida, conforme estabelecido no contrato de financiamento de M/L Prazo: Os juros devidos serão calculados recorrendo à taxa fixa nominal anual equivalente ao custo de financiamento da República, com vencimento semestral e postecipado nos dias 31 de maio e 30 de novembro de cada ano.
- Financiamento de M/L Prazo sob a forma de empréstimo obrigacionista, contratado em 2007 junto do Depfa Bank Plc, no montante de 55 milhões de euros. As obrigações ao abrigo desta operação foram emitidas em 1 de fevereiro de 2007, com maturidade de 10 anos e taxa de cupão indexada à Euribor a 6 meses acrescida de um *spread* de 2 pontos base anuais.

Em cumprimento do disposto no Despacho n.º 101/09 – SETF, apresenta-se no quadro seguinte a evolução dos gastos de financiamento e da taxa média de juro anual, nos últimos 5 anos:

*(milhares de €)*

| | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 | 2009 |
|---|---|---|---|---|---|
| Juros TT | 5.674 | 6.417 | 3.792 | 1.389 | 977 |
| Juros SL | 430 | 897 | 920 | 535 | 576 |
| Avales | - | - | - | - | - |
| | **6.103** | **7.313** | **4.712** | **1.925** | **1.553** |
| **Endividamento Bancário** *C.Prazo* | **0** | **102.240** | **88.629** | **61.798** | **44.437** |
| Taxa média de financiamento | 5,02% | 7,15% | 5,32% | 3,11% | 3,49% |
| **Taxa média (Fin do mês/12)** | | | | | |
| *Euribor 1M* | *0,22%* | *0,30%* | *1,19%* | *0,57%* | *0,82%* |
| *Euribor 3M* | *0,29%* | *0,53%* | *1,41%* | *0,82%* | *1,15%* |

**Tabela 16 - Endividamento Bancário de Curto Prazo - Evolução 2009-2013**

*(milhares de €)*

| Stock de Dívida M/L prazo - 31-12-2013 | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Tipo de Financiamento** | **Contraparte** | **Montante** | **Desembolso** | **Taxa juro** |
| Empréstimo Obrigacionaista | DEPFA Bank | 55.000 | 01-08-2007 | EUR 6m+0,02% |
| Empréstimo Bancário Interno | DGTF | 11.496 | 28-08-2013 | 2,37% |
| | | 81.050 | 12-09-2013 | 2,39% |
| | | 20.579 | 07-10-2013 | 2,18% |
| | | 2.500 | 15-11-2013 | 1,87% |
| | | 3.000 | 18-12-2013 | 1,89% |
| | | **173.625** | | |

**Tabela 17 - Síntese das condições de Financiamentos M/L Prazo**

## 6.3 Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro

No início de 2013 a Transtejo tinha contratado dois SWAP com o objetivo de reduzir o risco de taxa de juro a que se encontra exposta, relativamente ao empréstimo obrigacionista no montante de 55M€.

Em fevereiro de 2013 terminou a vigência de um desses contratos, no montante de 27,5M€, celebrado com o Barclays em 01.02.2010 para cobertura do risco acima referido.

O Instrumento de Gestão do Risco Financeiro, detido a 31-12-2013 apresenta a seguinte qualificação:

| Instituição Financeira | Tipo de Instrumento Derivado | Valor | Data de Contratação | Data de Início | Data de Vencimento | Período de Pagamento | Valor a Receber | Valor a Pagar |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| BPI | Swap de taxa de juro *vanilla* | 27.500.000 € | 19-07-2007 | 01-08-2007 | 01-02-2017 | Períodos de contagem de juros: 1 de Fevereiro e 1 de Agosto. | A Transtejo recebe um fluxo variável (Taxa de juro variável subjacente: Euribor 6M) | A Transtejo paga um fluxo fixo (Taxa de juro fluxo fixo 4,768%) |

**Tabela 18 - Qualificação dos IGRF a 31-12-2013**

O resultado desta operação encontra-se refletido na Demonstração do Rendimento Integral do exercício 2013, tendo constituído um ganho decorrente da variação do justo valor, conforme demonstrado no quadro seguinte:

| Instituição Financeira | Tipo de Instrumento Derivado | Valor | Valor de Liquidação em 31-12-2012 | Juros Especializados 2012 | Justo valor 31-12-2012 |
|---|---|---|---|---|---|
| BPI | Swap de taxa de juro *vanilla* | 27.500.000 € | -5.152.141 € | 478.826 € | -4.673.315 € |
| Barclays Bank | Collar de taxa de juro | 27.500.000 € | -290.896 € | 242.458 € | -48.438 € |
| | | | **-5.443.037 €** | **721.284 €** | **-4.721.753 €** |

| Instituição Financeira | Tipo de Instrumento Derivado | Valor | Valor de Liquidação em 31-12-2013 | Juros Especializados 2013 | Justo valor 31-12-2013 |
|---|---|---|---|---|---|
| BPI | Swap de taxa de juro *vanilla* | 27.500.000 € | -3.956.860 € | 524.169 € | -3.432.691 € |
| | | | | **Variação do Justo Valor** | **1.289.062 €** |

**Tabela 19 - Demonstração do justo valor dos IGRF - 2013**

## 6.4 Esforço Financeiro do Estado

Apresenta-se na tabela seguinte o esforço financeiro realizado pelo Estado no apoio ao Grupo Transtejo durante os exercícios de 2011 a 2013.

Na sequência da celebração em 2012 dos Contrato de Prestação de Serviço Público de Transporte de Passageiros entre as duas empresas do Grupo e o Estado, os montantes financeiros atribuídos a título de compensação pelo cumprimento das obrigações de serviço público sofreram uma redução substancial face ao ano que antecedeu essa contratualização (2011), conforme detalhe no quadro seguinte:

*(Milhares de €)*

| ESFORÇO FINANCEIRO DO ESTADO | 2013 | 2012 | 2011 |
|---|---|---|---|
| **PIDDAC** | **437** | **438** | **618** |
| **Indemnizações Compensatórias *(*)*** | **7.787** | **7.741** | **11.264** |
| Transtejo | 6.257 | 6.220 | 6.646 |
| Soflusa | 1.530 | 1.521 | 4.618 |
| **Empréstimos Diretos do Tesouro** | **118.625** | **0** | **0** |

*(*) Valores com IVA inc.*

**Tabela 20 - Esforço Financeiro do Estado - 2011-2013**

Salienta-se ainda que, no exercício 2013, a Transtejo recebeu do PIDDAC (por intermédio do GEE[1]) o montante de € 437.001 (€ 500.000 líquidos de cativação), destinado à prestação anual prevista no protocolo Metro/Transtejo referente ao Terminal do Cais do Sodré.

## 6.5 Demonstração da Posição Financeira

### 6.5.1 Contas Individuais

*(milhares de €)*

| DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA | 2013 | 2012 | 2011 |
|---|---|---|---|
| **Ativo** | **79.614** | **73.705** | **68.410** |
| Ativo não Corrente | 40.704 | 36.186 | 39.711 |
| Ativo Corrente | 38.910 | 37.520 | 28.698 |
| **Capital Próprio e Passivo** | **79.614** | **73.705** | **68.410** |
| Capital Próprio | -171.823 | -153.191 | -130.415 |
| Passivo não Corrente | 241.461 | 119.179 | 113.723 |
| Passivo Corrente | 9.976 | 107.718 | 85.102 |

**Tabela 21 - Síntese da Posição Financeira da Transtejo 2011-2013 - Contas Individuais**

No final do exercício 2013, a Posição Financeira da Transtejo (contas individuais) presenta as seguintes variações:

[1] GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e Emprego

| Variação no Exercício 2013 | |
|---|---|
| **Ativo** | **5.909** |
| Ativo não Corrente | 4.519 |
| Ativo Corrente | 1.390 |
| **Capital Próprio e Passivo** | **5.909** |
| Capital Próprio | -18.632 |
| Passivo não Corrente | 122.282 |
| Passivo Corrente | -97.742 |

- **Ativo não corrente** – A variação apresentada nesta rubrica decorre essencialmente do efeito conjugado das depreciações anuais (3.507 mil €), das variações no ativo fixo, contemplando os investimentos realizados (261 mil €) e do reforço do apoio financeiro concedido à participada Soflusa, no montante de 7.750 mil € (financiamento de M/L Prazo, no âmbito do modelo de financiamento referido no ponto 6.2.).

- **Ativo corrente** – A variação mais significativa decorre do reforço do apoio financeiro para necessidades de tesouraria correntes, concedido à participada Soflusa (+7.510 mil €). Destaca-se ainda a redução do saldo de Disponibilidades (-6.233 mil €) que no período homólogo apresentava um valor elevado, na sequência do recebimento do valor anual de indemnizações compensatórias (IC) nos últimos dias do ano. Em 2013, conforme previsto no CPSP, as Compensações Financeiras foram recebidas em regime de duodécimos ao longo de todo o exercício.

- **Capital Próprio** – O agravamento apresentado reflete o impacto do resultado integral do período: Prejuízo do exercício (-19.921 mil €) e ganho no justo valor dos instrumentos de gestão do risco financeiro (+1.289 mil €).

- **Passivo não Corrente** – Destaca-se nesta rubrica o efeito da reestruturação da dívida bancária de curto prazo em financiamento de M/L Prazo contratado com o IGCP, no montante de 118.625 mil €, conforme detalhado no ponto 6.2. Regista-se ainda o reforço da provisão para riscos e encargos correspondente ao reconhecimento do prejuízo da participada Soflusa pelo método de equivalência patrimonial.

- Passivo Corrente – Esta rubrica apresenta o efeito da operação acima descrita, contemplando a redução de 93.435 mil € em financiamentos obtidos. Reflete ainda o esforço de pagamento a terceiros, no âmbito do controlo do prazo médio de pagamento a fornecedores.

## 6.5.2 Contas Consolidadas

*(milhares de €)*

| DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA | 2013 | 2012 | 2011 |
|---|---|---|---|
| **Ativo** | **66.559** | **80.206** | **90.477** |
| Ativo não Corrente | 59.921 | 66.168 | 72.466 |
| Ativo Corrente | 6.638 | 14.038 | 18.011 |
| **Capital Próprio e Passivo** | **66.559** | **80.206** | **90.477** |
| Capital Próprio | -171.823 | -153.191 | -130.415 |
| Passivo não Corrente | 223.867 | 109.944 | 113.325 |
| Passivo Corrente | 14.515 | 123.454 | 107.567 |

**Tabela 22 - Síntese da Posição Financeira da Transtejo 2011-2013 - Contas Consolidadas**

A Posição Financeira Consolidada apresenta as seguintes variações no exercício 2013:

| Variação no Exercício 2013 | |
|---|---|
| **Ativo** | **-13.648** |
| Ativo não Corrente | -6.247 |
| Ativo Corrente | -7.401 |
| **Capital Próprio e Passivo** | **-13.648** |
| Capital Próprio | -18.632 |
| Passivo não Corrente | 113.923 |
| Passivo Corrente | 108.939 |

- **Ativo não corrente** – Variação decorrente essencialmente do efeito conjugado das depreciações anuais (6.783 mil €) e das variações no ativo fixo, considerando ainda os investimentos realizados no Grupo (522 mil €), conforme apresentado no ponto 5.

- **Ativo corrente** – A variação mais significativa decorre da redução do saldo de Disponibilidades (-6.965 mil €) que no período homólogo apresentava um valor elevado (8.620 mil €), na sequência do recebimento do valor anual de indemnizações compensatórias (IC) nos últimos dias do ano, conforme já explicado.

- **Capital Próprio** – O agravamento apresentado reflete o impacto do resultado integral do período: Prejuízo do exercício (-19.921 mil €) e ganho no justo valor dos instrumentos de gestão do risco financeiro (+1.289 mil €).

- **Passivo não Corrente** – Destaca-se nesta rubrica o efeito da reestruturação da dívida bancária de curto prazo em financiamento de M/L Prazo contratado com a DGTF, no montante de 118.625 mil €, conforme detalhado no ponto 6.2.

- Passivo Corrente – Esta rubrica apresenta o efeito da operação acima descrita, contemplando a redução de 102.592 mil € em financiamentos obtidos. Reflete ainda o esforço de pagamento a terceiros (-6.694 mil €), no âmbito do controlo do prazo médio de pagamento a fornecedores e redução de antiguidade de saldos de contas a pagar.

## 6.6 Demonstração do Rendimento Integral

### 6.6.1 Contas Individuais

#### 6.6.1.1 Evolução de Resultados

Os resultados do exercício 2013 apresentados nas contas individuais da Transtejo revelam uma melhoria do desempenho operacional (redução próxima dos 6% no Resultado Operacional e no Cash-flow Operacional).

Como adiante se verá, esta melhoria decorre de uma redução de 2.158 mil € nos Gastos Operacionais, apesar de uma redução de 1.355 mil € no Rendimentos da mesma natureza.

*(Milhares de €)*

| | 13/12 | | 2013 | 2012 | 2011 |
|---|---|---|---|---|---|
| EBITDA (Cash-flow Operacional) | -5,4% | 647 | -11.385 | -12.032 | -12.325 |
| EBIT (Resultado Operacional) | -5,7% | 804 | -13.361 | -14.166 | -14.825 |
| RESULTADO LÍQUIDO | -11,9% | 2.695 | -19.921 | -22.616 | -20.786 |

**Tabela 23 - Contas Individuais - Evolução de Resultados 2011-2013**

O Resultado Líquido alcançado, -19.921 mil € apresenta um desagravamento de 11,9% no prejuízo relativamente ao exercício anterior, refletindo, para além da melhoria do desempenho operacional, os impactos da função financeira, que neste exercício registou também uma assinalável melhoria.




**Gráfico 11 - Resultados Financeiros - Contas Individuais**

#### 6.6.1.2 Rendimentos

*(Milhares de €)*

| RENDIMENTOS | 13/12 | | 2013 | 2012 | 2011 |
|---|---|---|---|---|---|
| Serviços Prestados | -3,0% | -232 | 7.431 | 7.663 | 7.614 |
| Subsídios à Exploração | -4,1% | -259 | 6.036 | 6.294 | 6.584 |
| Reversões* | -99,9% | -915 | 1 | 916 | 167 |
| Outros Rendimentos e Ganhos** | 2,3% | 51 | 2.243 | 2.192 | 2.665 |
| Rendimentos Financeiros | 21,1% | 312 | 1.792 | 1.480 | 900 |
| ** Conta 76 - Reversões*<br>*** Conta 78 - Outros Rendimentos e Ganhos* | -5,6% | -1.043 | 17.503 | 18.546 | 17.929 |

**Tabela 24- Contas Individuais - Evolução de Rendimentos 2011-2013**

Os rendimentos apresentam uma redução de cerca de 1 M€, sendo de destacar que em 2012 foram reconhecidas a reversões de provisões para processos judiciais, no montante de 916 mil€. De assinalar ainda que em rendimentos financeiros se encontram refletidos os encargos financeiros debitados pela Transtejo à Soflusa.

### 6.6.1.3 Gastos




Gráfico 12 - Contas Individuais - Estrutura de Gastos 2013

Na estrutura de gastos apresentada no gráfico anterior destacam-se com maior relevância, as rúbricas de gastos financeiros e gastos com pessoal, que no seu conjunto representam cerca de 45% do total.

*(Milhares de €)*

| GASTOS | 13/12 | | 2013 | 2012 | 2011 |
|---|---|---|---|---|---|
| Custo das Matérias Consumidas | -14,4% | -678 | 4.022 | 4.700 | 5.687 |
| Fornecimentos e Serviços Externos | -11,4% | -753 | 5.872 | 6.625 | 6.564 |
| Gastos com Pessoal | 4,3% | 361 | 8.738 | 8.377 | 8.494 |
| Gastos de Depreciação e Amortização* | -4,2% | -154 | 3.507 | 3.661 | 4.343 |
| Imparidades e Provisões** | -81,6% | -348 | 78 | 426 | 843 |
| Outros Gastos e Perdas | -7,9% | -588 | 6.854 | 7.442 | 5.922 |
| Gastos Financeiros | -15,9% | -1.578 | 8.339 | 9.917 | 6.854 |
| (Imposto) | -9,4% | -1 | 12 | 13 | 7 |
| ** Conta 64 - Gastos de Depreciação e Amortização*<br>*** Contas: 65 - Perdas por Imparidade e 67 - Provisões* | -9,1% | -3.738 | 37.423 | 41.162 | 38.715 |

Tabela 25 - Contas Individuais - Evolução de Gastos 2011-2013

Assim, da redução total de gastos que totaliza 3.738 mil €, destaca-se a redução de 2.158 mil € em gastos operacionais e 1.578 mil € em gastos de financiamento.

#### GASTOS OPERACIONAIS

Na análise dos gastos operacionais destacam-se as seguintes rubricas:

- **Custo das Matérias Consumidas** – Redução de gastos com gasóleo (-12%) e lubrificantes (-8%). Para esta situação contribuir a redução das quantidades consumidas (cerca de 244 mil litros) em resultado das medidas de eficiência operacional implementadas. Por outro lado, assinala-se a redução do preço médio, conforme adiante se explicará.

- **Fornecimentos e Serviços Externos** – Destacam-se nesta rubrica os gastos de conservação e reparação da frota (31%) que em conjunto com as rubricas destacadas no gráfico seguinte, representam cerca de 80% do total dos FSE. De referir que em afretamento de navios se encontram registados os montantes referentes à transação intra-grupo no âmbito da utilização de frota da Soflusa pela Transtejo, no montante de 986 mil €.




**Gráfico 13- Contas Individuais - Estrutura de FSE – 2013**

- **Gastos com Pessoal** – Assinala-se nesta rubrica o efeito da reposição dos subsídios de férias e natal, não obstante a redução do número de efetivos (conforme demonstrado na tabela 7), tendo o gasto com indemnizações por rescisão de contrato de trabalho ascendido a 310 mil€.

**GASTOS DE FINANCIAMENTO**

Na análise dos Gastos de Financiamento merece referência a tendência da estabilização desta natureza de gastos, refletindo-se na redução alcançada os efeitos da reestruturação da divida bancária.

## 6.6.2 Contas Consolidadas

### 6.6.2.1 Evolução de Resultados

No exercício 2013 o Grupo Transtejo apresentou um resultado líquido negativo de 19.920.724,36€, refletindo uma melhoria de 11,9% relativamente ao período homólogo. Esta situação representa uma inversão da tendência de agravamento do prejuízo que se vinha verificando desde 2010.




**Tabela 26 - Contas Consolidadas - Evolução de Resultados 2009-2013**

Como já referido na análise das contas individuais, também ao nível do Grupo, os resultados do exercício 2013 revelam uma melhoria do desempenho operacional, sendo assinalável a redução de 9,0% do EBITDA, demonstrando o esforço de redução dos Gastos Operacionais, no cumprimento do objetivo de alcançar um EBITDA tendencialmente nulo.

*(Milhares de €)*

| | 13/12 | | 2013 | 2012 | 2011 |
|---|---|---|---|---|---|
| EBITDA (Cash-flow Operacional) | -9,0% | 744 | -7.549 | -8.293 | -8.610 |
| EBIT (Resultado Operacional) | -6,7% | 797 | -11.043 | -11.840 | -13.035 |
| RESULTADO LÍQUIDO | -11,9% | 2.695 | -19.921 | -22.616 | -20.786 |

**Tabela 27 - Contas Consolidadas - Evolução de Resultados 2011-2013**

Estes resultados decorrem de uma redução de 8,1% nos gastos, apesar de uma redução de 5,1% nos rendimentos.

### 6.6.2.2 Rendimentos

*(Milhares de €)*

| RENDIMENTOS | 13/12 | | 2013 | 2012 | 2011 |
|---|---|---|---|---|---|
| Serviços Prestados | -2,1% | -311 | 14.773 | 15.084 | 14.744 |
| Subsídios à Exploração | -4,4% | -357 | 7.677 | 8.034 | 11.211 |
| Reversões* | -93,7% | -858 | 58 | 916 | 167 |
| Outros Rendimentos e Ganhos** | 2,9% | 122 | 4.332 | 4.210 | 4.887 |
| Rendimentos Financeiros | -43,9% | -31 | 40 | 71 | 50 |
| ** Conta 76 - Reversões* | | | | | |
| *** Conta 78 - Outros Rendimentos e Ganhos* | -5,1% | -1.436 | 26.880 | 28.315 | 31.059 |

**Tabela 28 - Contas Consolidadas - Evolução de Rendimentos 2011-2013**

Para além do efeito da reversão de provisões ocorrida em 2012 que influenciou o desvio do total de rendimentos relativamente ao período homólogo, merece ainda referência a redução de rendimentos decorrentes da atividade de exploração: por um lado, a menor receita da prestação de serviços (-2,1%) e por outro, a redução de subsídios à exploração (-4,4%), que conforme detalhe no quadro seguinte:

*(Milhares de €)*

| | 13/12 | | 2013 | 2012 |
|---|---|---|---|---|
| Indemnizações Compensatórias | -4,5% | -343 | 7.204 | 7.547 |
| Compensações tarifárias | -23,8% | -106 | 341 | 448 |
| Outros subsídios à exploração | 236,0% | 93 | 132 | 39 |
| | **-4,4%** | **-357** | **7.677** | **8.034** |

**Tabela 29 - Contas Consolidadas - Detalhe de Subsídios à Exploração**

### 6.6.2.3 Gastos

*(Milhares de €)*

| GASTOS | 13/12 | | 2013 | 2012 | 2011 |
|---|---|---|---|---|---|
| Custo das Matérias Consumidas | -10,7% | -1.062 | 8.826 | 9.889 | 11.037 |
| Fornecimentos e Serviços Externos | -10,6% | -1.055 | 8.944 | 9.999 | 9.918 |
| Gastos com Pessoal | 4,9% | 599 | 12.927 | 12.327 | 12.718 |
| Gastos de Depreciação e Amortização* | -0,7% | -50 | 6.783 | 6.834 | 7.739 |
| Imparidades e Provisões** | -69,9% | -298 | 128 | 426 | 900 |
| Outros Gastos e Perdas | -55,0% | -335 | 274 | 610 | 1.732 |
| Gastos Financeiros | -17,8% | -1.930 | 8.899 | 10.829 | 7.789 |
| (Imposto) | 0,0% | 0 | 18 | 18 | 12 |
| ** Conta 64 - Gastos de Depreciação e Amortização*<br>*** Contas: 65 - Perdas por Imparidade + 67 - Provisões* | **-8,1%** | **-4.131** | **46.800** | **50.931** | **51.845** |

**Tabela 30 - Contas Consolidadas - Evolução de Gastos 2011-2013**

A redução do total de gastos consolidados ascende a 4.131 mil €, destacando-se a redução de 2.201 mil € em gastos operacionais e 1.930 mil € em gastos de financiamento.

**GASTOS OPERACIONAIS**

Na análise dos gastos operacionais destacam-se as seguintes rubricas:

- **Custo das Matérias Consumidas** – Redução de gastos com gasóleo (-9,2%) e lubrificantes (-14,3%). Para esta situação contribuiu a redução das quantidades consumidas (cerca de 419 mil litros) em resultado das medidas de eficiência operacional implementadas. Assinala-se ainda a redução do preço médio por litro de € 0,04 face a 2012, conforme se demonstra na tabela seguinte:

| | 2013 | 2012 | 2011 |
|---|---|---|---|
| **Custo Total** | 7.980.054 € | 8.783.317 € | 9.515.715 € |
| **Consumo** | 10.935.011 L | 11.354.229 L | 13.398.019 L |
| **Custo médio por litro** | **0,73 €\L** | **0,77 €\L** | **0,71 €\L** |

**Tabela 31 – Contas Consolidadas - Gasóleo**

- **Fornecimentos e Serviços Externos** – Destacam-se nesta rubrica os gastos de conservação e reparação da frota, que representam cerca de 44% da estrutura. As rubricas destacadas no gráfico seguinte, representam cerca de 80% do total dos FSE.




**Gráfico 14 - Contas Consolidadas - Estrutura de FSE - 2013**

Os Fornecimentos e Serviços Externos registaram uma redução de 10,6% face ao período homólogo, conforme se detalha na tabela seguinte:

*(milhares de €)*

| | 13/12 | | 2013 | 2012 | 2011 |
|---|---|---|---|---|---|
| Conservação e reparação (frota de navios) | -21,3% | -1.066 | 3.940 | 5.006 | 4.456 |
| Seguros | -13,9% | 192 | 1.187 | 1.380 | 1.477 |
| Vigilância e Segurança | 5,7% | 54 | 1.010 | 956 | 914 |
| Trabalhos Especializados | 18,6% | 153 | 978 | 824 | 1.154 |
| Limpeza, Higiene e Conforto | -11,6% | -53 | 408 | 461 | 487 |
| Rendas e Alugueres | -2,1% | -9 | 437 | 446 | 439 |
| Eletricidade + Água | 33,5% | 83 | 331 | 248 | 262 |
| Conservação e reparação (outra) | 41,7% | 45 | 153 | 108 | 162 |
| Publicidade | 126,7% | 41 | 74 | 33 | 36 |
| Comunicações | 58,4% | -59 | 42 | 101 | 135 |
| (Outros) | -11,8% | -52 | 385 | 437 | 396 |
| | **-10,6%** | **-1.055** | **8.944** | **9.999** | **9.918** |

**Tabela 32 - Contas Consolidadas - Detalhe de FSE - Evolução 2011-2013**

As principais variações face ao ano de 2012 são as seguintes:

- As reduções dos gastos de conservação e reparação, estão associadas à otimização dos planos de intervenções na frota de navios, inerentes aos ciclos de manutenção preventiva, nomeadamente dos motores principais e intervenções pontuais em avarias inopinadas. O cumprimento deste plano foi de algum modo condicionado pela atual qualidade da oferta de estaleiros para a realização dos trabalhos de docagem e reparações diversas, que não vem correspondendo às necessidades da Frota, limitando o ritmo do equilíbrio operacional desejado. Os gráficos seguintes apresentam a distribuição dos gastos de manutenção, com evidência dos gastos por empresa e destacando os navios da frota de cada empresa, que tiveram intervenções de montante mais elevado em 2013:

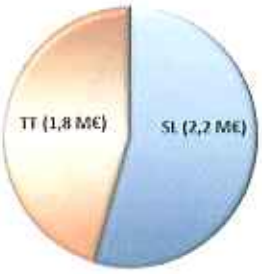



**Gráfico 15 - Distribuição dos Gastos de Manutenção da Frota no Grupo - 2013**




**Gráfico 16 - Gastos de Manutenção da Frota Transtejo / Soflusa - 2013**

- Destaca-se ainda a redução nas rubricas de seguros (-13,9%) e gastos de limpeza, higiene e conforto (-11,6%), refletindo os ganhos obtidos com o lançamento de novos procedimentos de contratação pública.
- A rubrica de Gastos com comunicações, em monitorização no âmbito do cumprimento do Plano de Redução de Gastos Operacionais apresenta uma redução de 58,4%, em linha com o esforço interno empreendido na contenção desta despesa.
- Ocorreram algumas situações de agravamento de gastos, nomeadamente nas rubricas de trabalhos especializados, eletricidade, água e vigilância, refletindo por um lado o efeito do aumento de tarifas e por outro, o facto de 2013 ter sido o primeiro ano de funcionamento em pleno do novo terminal do Terreiro do Paço (recentemente remodelado), implicando inevitáveis acréscimos de gastos de funcionamento.

❖ **Gastos com Pessoal** – Esta rúbrica apresenta um aumento de 4,9% relativamente a 2012, não obstante a redução do número de efetivos no exercício (-30 trabalhadores a 31.dez.2013 face ao mesmo período de 2012). Assinala-se como principal fator para este aumento, o efeito da reposição dos subsídios de férias e natal.

Manteve-se ao longo do exercício a aplicação das normas de redução remuneratória (ver detalhe da política salarial no ponto 4.3. deste relatório). Merece ainda referência o montante despendido com indemnizações por rescisões de contrato de trabalho (355 mil €) e o esforço de redução de trabalho extraordinário, decorrente da implementação de medidas de otimização de recursos, nomeadamente ao nível da gestão das tripulações e da planificação de escalas de serviço do Pessoal Operacional.

*(milhares de €)*

| | 13/12 | | 2013 | 2012 | 2011 |
|---|---|---|---|---|---|
| Vencimentos e Outras Remunerações | -6,1% | -465 | 7.201 | 7.666 | 7.882 |
| Subsídios de Férias e Natal | 133,1% | 615 | 1.077 | 462 | 636 |
| Trabalho Extraordinário | -22,0% | -49 | 174 | 223 | 343 |
| Encargos Sociais | 5,1% | 106 | 2.200 | 2.093 | 2.206 |
| Indemnizações | 141,7% | 208 | 355 | 146,8 | 11 |
| (Outros Gastos com Pessoal) | 10,6% | 185 | 1.920 | 1.735 | 1.641 |
| | **4,9%** | **599** | **12.927** | **12.327** | **12.718** |

**Tabela 33 - Contas Consolidadas - Detalhe Gastos com Pessoal 2011-2013**

**GASTOS DE FINANCIAMENTO**

Na análise dos Gastos de Financiamento merece referência a tendência da estabilização desta natureza de gastos, refletindo-se na redução alcançada, os efeitos da reestruturação da divida bancária.

A redução dos encargos financeiros do empréstimo obrigacionista reflete o fim da vigência de um dos contratos de swap de taxa de juro, que apresentava condições que não se revelavam favoráveis à empresa.

*(milhares de €)*

| | 13/12 | | 2013 | 2012 | 2011 |
|---|---|---|---|---|---|
| Juros de financiamentos bancários - Curto Prazo | -16,5% | -1.210 | 6.103 | 7.313 | 4.712 |
| Juros do empréstimo Obrigacionista | -28,8% | -610 | 1.503 | 2.113 | 2.139 |
| Outros Juros | -40,8% | -116 | 169 | 285 | 280 |
| Outros Gastos de financiamento | 0,5% | 6 | 1.124 | 1.118 | 655 |
| | **-17,8%** | **-1.930** | **8.899** | **10.829** | **7.786** |

**Tabela 34 - Contas Consolidadas – Detalhe Gastos de Financiamento 2011-2013**

# 7 Perspetivas Futuras

Não tendo ocorrido em 2013 a fusão entre a Empresa e a Soflusa, o Conselho de Administração tem vindo a aguardar novos desenvolvimentos quanto á evolução da situação do Grupo Transtejo, perspetivando-se que tal possa ocorrer durante o exercício de 2014.

Como forma de mitigação dos impactos decorrentes dessa fusão, o Conselho de Administração tem vindo a consolidar uma estratégia de integração dos serviços e uniformização de procedimentos e processos internos.

# 8 Notas Finais

O Conselho de Administração considera seu dever referir que os Relatórios de Gestão e as Contas relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010, 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2012 ainda não se encontram aprovadas pelo Acionista.

Tal facto deve-se à existência de reservas por parte do Acionista quanto aos termos do protocolo celebrado em 2009, entre a Transtejo e o Metropolitano de Lisboa, referente à transferência de responsabilidades do terminal do Cais do Sodré. Ao longo dos anos de 2011, 2012 e 2013 foram desenvolvidas diversas diligências no sentido de eliminar tais reservas. Não tendo ainda sido possível à data obter um texto consensual, entre a Transtejo, o Metropolitano de Lisboa e a Administração do Porto de Lisboa, conforme sugerido pelo acionista, pelo que o assunto foi submetido pela Transtejo à consideração da Direção-Geral do Tesouro e Finanças.

Tendo em conta o facto de se encontrar perdido mais de metade do capital social e considerando o que dispõe o artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração proporá a inclusão na Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral de aprovação de contas, um ponto relativo a esta matéria.

Nos termos do n.º 3 do artigo 35º do Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE), nos casos em que as empresas públicas apresentem capital próprio negativo por um período de três exercícios económicos consecutivos, como é o caso da Transtejo, o órgão de administração deve propor obrigatoriamente ao titular da função accionista, em alternativa à extinção respectiva, as medidas concretas destinadas a superar a situação deficitária da Empresa, num período que não ultrapasse 90 dias após a aprovação das contas.

## 8.1.1 Agradecimentos

O Conselho de Administração manifesta o seu reconhecimento às Autoridades Marítimas, designadamente à Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM), ao Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos e à Capitania do Porto de Lisboa pelo sentido de colaboração sempre revelado bem como à Autoridade Metropolitana de Transportes de Lisboa.

Dirige também uma palavra de especial agradecimento aos órgãos de fiscalização, Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas, bem como a todos os que no interior da organização que com o seu empenho tornaram possível o cumprimento do serviço público prestado pelo Grupo Transtejo sem perda do compromisso com o desenvolvimento sustentável.

# 9 Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício, no montante negativo de 19.920.724,36 (dezanove milhões, novecentos e vinte mil, setecentos e vinte e quatro euros e trinta e seis cêntimos), sejam integralmente transferidos para a conta de Resultados Transitados.

# 10 Declaração de Cumprimento

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c), do nº. 1, do artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários, cada um dos membros do Conselho de Administração Transtejo - Transportes Tejo, SA, abaixo identificados nominalmente, subscreveu a declaração do seguinte teor:

"Declaro, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c), do nº. 1, do artigo 245.º do Código de Valores Mobiliários que, tanto quanto é do meu conhecimento, atuando na qualidade e no âmbito das funções que se me encontram atribuídas e com base na informação que me foi disponibilizada no seio do Conselho de Administração, as demonstrações financeiras da Transtejo – Transportes Tejo, S.A. foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Transtejo – Transportes Tejo, S.A. e que o relatório de gestão relativo ao exercício social de 2013 expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos naquele período e o impacto nas respetivas demonstrações financeiras, contendo igualmente uma descrição dos principais riscos e incertezas para o exercício seguinte"

Lisboa, 15 de Maio de 2014

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA PINTASSILGO, Presidente

ISIDRO DURÃO HEITOR, Vogal